

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoá; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Año; série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre; série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; año 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

A FAVOR DA PEQUENA IMPRENSA

Alvitrou o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, um movimento a favor da imprensa da provincia, a chamada Pequena Imprensa, visto que suporta resignada uma existência desesperada. E isso é verdade. Cá por casa vivesse com todos os sacrificios, e outros confrades succedehes o mesmo, porque o mal chegou a todos.

Achamos oportuno o alvitro de *O Democrata*. Todos unidos algo de importante se há de conseguir, clamando dentro da justiça e da razão.

Conte o colega com a nossa adesão.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Regressou no dia 30 p. p. a Cacia, depois de passar alguns dias em Lisboa e arredores onde esteve a proceder à cobrança do jornal, o nosso querido director sr. José Marques Damião.

Durante essa estada na capital e Setúbal, conterrâneos e assistantes nossos dispensaram-lhe amáveis deferências de hospitalidades; entré algumas, que já noticiámos, juntamos a do sr. António Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Elvira de Souza Mota, sogros do nosso redactor principal, residentes em Santo Amaro (Lisboa), oferecendo a Marques Damião, um abundante jantar, ao qual assistiram também a sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, Anibal Cruz e Manuel Martins. Brindou-se pelas prosperidades do «Ecos de Cacia» e pela alegria proporcionada pelo «patriarca» da casa, ficando assente que para a outra viagem será a de um «cardial».

A todos os nossos amigos muito obrigado.

NOSSA S.ª DAS NEVES

A vizinha freguesia de Angeja festejará este ano com maior pompa as tradicionais festas a Nossa Senhora das Neves, que devem realizar-se nos dias 5, 6, 7 e 13, de Agosto.

Sempre foi a mais imponente romaria da nossa região, tanto em concorrência, como em pitoresco para os forasteiros. Mas a comissão deste ano trabalha já para que as cerimónias na histórica igreja e a procissão revistam o maior brilho possível, tal qual eram em remotos tempos.

Tudo leva a crer que a comissão receberá dos bons angejenses o apoio monetário para levar a bom fim a sua espinhosa missão em louvor de Nossa Senhora das Neves.

Exército, guarda da Nação

Realizaram-se no corrente mês, em várias unidades militares de Lisboa, a rectificação do juramento de bandeira da classe de 1939.

Como recrutas fomos dos que nêsse dia, entre esse grupo de soldados, estendemos o braço e com fervor patriótico jurámos por nossa honra defender Portugal, nem que para tanto seja necessário a nossa própria vida, o sacrificio, enfim, dos nossos entes mais queridos.

Foi com um silêncio respeitoso e olhos fitos na bandeira da Pátria, que escutámos as palavras aceitadas do nosso comandante de instrução, Capitão Sr. Anibal da Silveira Machado, figura altiva de verdadeiro militar. Transcrevemos:

«Recrutas:

Disse-vos ao dar inicio à vossa instrução que esperava que todos soubessem cumprir o seu dever.

Pois bem, hoje dia da vossa festa, eu tenho a satisfação de vos dizer que durante o período de recruta, cumpristes bem e aproveitastes o que vos foi ensinado.

Ides jurar bandeira. A partir de hoje sereis soldados prontos, sereis mais uns tantos em condições de defender a nossa querida Pátria.

A partir de hoje ides assumir a guarda e conservação do quartel. Considero-vos aptos para tal encargo, mas é indispensável que a vossa instrução prossiga.

As necessidades de serviço não permitem que dora ávante a vossa instrução tenha a mesma intensidade que até aqui, mas espero se ha-de conseguir aperfeiçoar os vossos conhecimentos e melhorar as vossas aptidões.

Na crise que o mundo atravessa é indispensável que os povos, mesmo os que mais amam a Paz, como nós, Portugueses, sejam fortes e tenham a consciência da sua força e da missão a cumprir.

Portugal que há oito séculos existe no mundo como nação independente, tem a mais gloriosa história de todos os povos.

Foram portugueses que abriram as Portas do Mar para as descobertas de novos continentes; foram portugueses

que rasgaram os ares, permitindo as ligações aéreas entre esses mesmos continentes; foram portugueses os pioneiros da colonização, e são ainda os portugueses do terceiro Império Colonial do Mundo.

Sempre os portugueses tiveram o culto pela sua independência e sempre nas ocasiões difíceis galhardamente a souberam defender; e um Povo que tem um passado como nós temos e possui as virtudes ráticas e excepcionais que nós possuímos, tem de ser conscientemente forte para, na época actual, em que a fôrça se sobrepõe ao direito, fazer respeitar a sua soberania.

Em cada peito português pulsa um coração de patriota, sempre disposto a dar a vida pelo seu querido Portugal, mas é indispensável que esses sentimentos patrióticos sejam coordenados para deles podermos tirar o rendimento máximo a que a nossa Pátria tem direito.

Essa alta missão compete ao Exército. E' o Exército que garante a integridade nacional. E' o Exército que instrui e educa. E' o Exército a mais sólida garantia da Nação e penhor da sua independência.

Mas para que o Exército possa cumprir cabalmente a sua missão, é indispensável que todos nós estejamos sempre com um nivel de instrução suficientemente elevado e aptos a, de um momento para o outro, podermos tirar do material que nos fôr confiado o seu máximo rendimento.

Para se conseguir esta finalidade é necessário que cada de por si procure instruir-se, e que a colectividade orgânica coordene e dirija o trabalho individual, e que todos nós tenhamos sempre bem presente no nosso espírito a máxima que deveria figurar em todos os Quartéis:—«O Exército foi feito para a Guerra».

Por momentos o silencio reinou ainda. Parecia que nós, olhando para a Bandeira desfraldada ao vento, continuávamos ainda em oração à Pátria.

Forte da Ameixoeira, Junho 1939.

Claudino Alves de Almeida

ECOS & NOTÍCIAS

DR. ANTÓNIO LEBRE

Por ter sido promovido a maior, foi colocado na 1.ª Repartição da Direcção do Serviço Veterinário Militar de Lisboa o sr. dr. António Lebre, a quem o nosso concelho deve relevantes serviços.

Os nossos cumprimentos pela sua promoção.

HOMENAGEM AO TRIBUNO

Prepara-se em Aveiro para o dia 12 de Agosto uma exposição bibliográfica e iconográfica em comemoração do cinquentenário da inauguração da estátua do glorioso tribuno aveirense José Estevão, cuja iniciativa pertence ao Sport Club Beira-Mar.

O sr. Manuel Homem de Carvalho Cristo, único sobrevivente da comissão que fez erigir o monumento, está indicado a inaugurar a exposição.

LEMBRANDO

Temos aí na nossa freguesia elementos suficientes para organizar um núcleo coral e dançante, o qual exhibiria as típicas danças das nossas romarias tão cheias de cor e alegria. E se algumas das sociedades locais tomassem a peito esta iniciativa, não seria interessante vêr-se representada em muitas festas pelo País a nossa linda e encantadora região?

Lembramos—e oxalá que a lembrança fôsse um estímulo.

COMISSÃO DE TURISMO

A Câmara Municipal do nosso concelho deliberou tornar mais eficiente a fiscalização dos rendimentos da Comissão Municipal de Turismo, obrigando os hotéis, hospedarias, casas de hospedes, e restaurantes a ter livros de factura em duplicado, os quais serão rubricados em tôdas as fôlhas pelo presidente daquela comissão, e a afixar em lugar bem visível um convite a todos os fregueses para exigirem que as suas contas sejam passadas naquelas facturas. A falta de cumprimento destas disposições será punida com a multa de 50\$00, acrescida dos respectivos adiconais, e no dobro, no caso de reincidência.

Ser mãe e ser esposa é uma ciência, cuja posse, como a de tôdas as ciencias, depende de um certo talento natural, mas depende principalmente de um largo e aturado estudo,

Ramalho Ortigão

O MEU DESEJO

A Ilda Tomaz, com a minha estima e respeito

Esvoaçam no espaço as andorinhas,
n'um bem louco esvoaçar;
não levam tantas penas como as minhas,
e tenho pena que elas vão sósinhas
sem que as possa acompanhar.

Oh! quem dera fazer-lhes companhia!
Segui-las nessa jornada;
acompanhá-las sempre, noite e dia,
quem dera possuir essa alegria,
ir com elas de abalada!

Ir pertinho do céu, e, co' as estrelas
falar muito; imenso até,
Preguntar se podesse, a todas elas;
—porque sois lindas? Tão belas?
vosso arquitecto quem é?

Esvoaçar quasi tocando o céu,
vêr as estrelas nesse céu de anil,
com a beleza ideal que Deus lhes deu,
mais lindas do que as lindas flor's de Abril.

É sempre n'um voar vertiginoso,
ver as cidades, as serras,
campos, vilas e aldeias
que só Deus soube formar.
Depois, que supremo gosol!
Fitava todas as terras,
umas lindas, outras feias,
e depois, ao regressar,
co' as andorinhas, inocentes seres,
ao lindo torrão natal,
quando alguém então quizesse
que de quanto vi dissesse,
respondia com verdade,
com justiça e lealdade;
"lindas terras e mulheres,
só as vi em Portugal."

Alto Mar, junho 1939

Mantas Massano.

REMOQUES

Então, amigo Vidinha? O pedido que lhe fiz no n.º 467, a respeito da, já célebre «meia dúzia de bons angejenses», até à data ficou sem resposta!

A resposta será assim «um dos tais casos sérios», que lhe cause tantos engulhos.

Tratando-se de «verdades», dizem-se, dá a quem dóer.

E pronto.

Consta-nos—vêjam lá o quê—que várias partituras musicais ali da — ao tempo — banda angejense, «levantaram vôo para parte incerta», quais aves de arribação e... «foi um ar que lhes deu!» Dir-se-há; mas, como se sabem todas estas coisas? Ora, como se sabem! Não há nada que com o tempo se não venha a saber.

Pois é verdade. Não me passe daqui (o gurgomilo). Aquela de a «Viúva Alegre» ser suplantada pela «Soirée d'Outone», como categoria musical, «ó a um grande luminar da ciência musical», se pode ficar devendo!

Grande luminar na ciência burlesca, poderá e deverá na verdade ser com toda a certeza; mas na ciência musical... Oh! menino! tira o cavalo da chuva, senão ele constipa-se, e é uma penal! Bastou-me eu ver «um acorde» para viola franceza, o acorde da dominante—segunda do tom, como é costume dizer-se—do tom de lá, (maior ou menor, pouco importa para o caso, pois num ou noutro, as notas tem de ser as mesmas) para eu ajuizar da «ciência infusa ou difusa» do bichatôco! Ainda, se a viola franceza (vulgo violão) não fosse considerada, instrumento científico, como o é, vá que não vá! Mas, sendo-o... Oh! mancebol vai-te despir, e não andes a armar em pangaio entre os brau-

Vacina do gado leiteiro

Sobre a direcção do sr. Dr. Joaquim Portugal e Dr. Manuel Cruz, tendo como ajudantes os srs. Seráio Melo, Orlando Magalhães, Pio da Silva e Miguel Magalhães; realizou-se no último dia 4 no aprazível Largo de S. Simão, f.ira dos 14, deste lugar Quinta do Loureiro, a nova vacinação de todo o gado bovino leiteiro, daqui, Cacia e Taboeira.

Que se nos conste, não à qualquer reprovação, motivo porque felicitamos todos os possuidores de vacas leiteiras, a-pesar destes não terem recebido de bom grado essa intimação.

Isto, no que diz respeito em dar dinheiro... é sempre assim.

António Augusto D. Fontoura

ESTUDADOR

Participa aos seus estimados conterrâneos de Angeja, de que mudou a sua residência da Travessa Rebelo da Silva, para a Rua Luiz Monteiro, 30 cave—Lisboa; onde espera receber as prezadas ordens de todos os seus bons amigos.

cos. Entre os pretos, está certo. Está certo, alto e tudo, até certo ponto; pois ali no Brazil—Pará, Pernambuco, Baía, etc. há pretinho a quem, alguém que eu cuboço lhe ficava com inveja dos dedos, tendo ele pretinho—entre eles (dedos) um violão!!!

A «Viúva Alegre» suplantada pela «Soirée d'Outone»!!!

Bua te vai ela.

Seca & Meca.

RABISCOS

UMA MULHER

Tôda a noite a esperei! É tortura dôce, que ora me enche de esperança, ora me devora duma ansiedade. Escuto os remores da cidade. Os passos indiferentes dos que passam na rua. O grito do vento despedaçando as árvores. Ou, então, caprichosa, ligeira, muito feminina, o ruído da chuva, que fecha por dentro as janelas do meu coração. Virá? Não virá? É romântico este amôr. Esconde-se do mundo. Basta-lhe um beijo para acender no céu uma estrela, simples palavra para viajarmos no tempo, à roda das cidades em tumulto, nos países de primavera eterna, ou sobre o mar, onde o sol rompe gargalhadas de luz nas doiradas manilhas de descoberta.

Tudo espéra por ela. Os seus retratos, as suas flôres, as suas recordações. Falta, apenas, o seu vulto, branco e delicado, esculpindo-se no silêncio com um ritmo musical.

Hei-de apertar-lhe as mãos frias, húmidas de lágrimas ou de chuva, que ainda tremem de receio e procuram a chama cega do fogão para aquecerem. Na sua bôca, onde há sempre o perfume duma rosa, que, lentamente, desfolha pétalas, hei-de encontrar aquele sorriso divinalmente triste, que me condenou para sempre ao seu amôr. Que vamos nós dizer, se os nossos corações já não têm segredos? Não. Deixamos intacto esta hora de existência, em que as almas se enlaçam, preparando a culpa voluptuosa. Sangremos o nosso destino de todas as a-pirações. Esquecemos a cidade causada e dormente, onde há outros amantes que arrancam à fatalidade um luminoso segundo de alegria. Quero-te minha, assim imagem de maravilha onde os meus beijos seguem o roteiro das tuas formas peregrinas.

Que perfume é este vegetal e ardente que os teus cabelos negros e profundos derramam sobre os meus lábios?

Mas tu não vens! Como o tempo inquisidor espicaça a minha ansiedade... Dez horas. A chuva parou agora. A face está cheia de lágrimas. A minha também; já não olho o relógio com o infantil terror, para quê, se o coração não cessa de medir o tempo, cada vez mais febril e desordenado.

Oigo uns passos... Respiro um perfume intenso. É ela, devinalmente branca e triste, que sem um gesto, sem uma palavra, me entrega num beijo o seu sorriso em flôr — que embriaga e queima como as rosas de Maio!

Só então a noite começou. E em delirantes estouvamentos, só o luar podia dizer com os seus raios de luz o que se passou...

Lisboa, 28 6-939.

Alexandre Lima

Reportagens de "EI-X"

NOITE DE S. JOÃO

Há dias no decorrer do ano em que a mocidade revela a sua completa alegria de viver.

São esses os dias do mês de Junho; dias luminosos, com noites alegres em que a fresca mocidade, brinca até romper o sol; queimando as suas alcachofras no brazeiro da fogueira que há pouco se apagou.

A rapariga ladina, de rôsto moreno, cozido pelo sol, compra um vaso de manjerico e lê amorosamente a quadra que lhe calliou:

Baila... Baila... rapariga,
Salta a fogueira, com chamas;
São João vai-te casar
Com o rapaz que tu amas!

Volta de novo, confiada nesta quadra, alegre e sorridente, com o seu gargantear, dar vida à sua eterna e resplandecente mocidade.

Além... existe um pitoresco bufete com sardinhas assadas, bom vinho, tudo tem um certo sabor a barro...

Apagaram-se as luzes e aparece no azul do firmamento um pequeno sinal matutino... Tange uma guitarra, o silêncio é profundo enquanto um fadista canta:

—Ardem fogueiras na praça,
A lua brilha no ar;
Canta alegre a população
Dançando sem descansar!

Nisto certa rapariga, de olhos tentadores, atalha como se fosse uma candeia castiça:

P'la noite de S. João,
Vê lá... fui adivinhar
Se me adoravas ou não.

E continuaram cantando ao som da maviosa guitarra, animadamente, até que o sol apareceu lindo e risonho, como de costume em Portugal.

Lx., 24-7-939.

José da Silva Nunes.

Publicações recebidas

«Frutas de Portugal»

Recebemos da «Junta Nacional das Frutas», de Lisboa, um lindo folheto sobre a colheita do Ananaz e algumas receitas para a sua aplicação em sobremesas, pudins, bôlos, saladas, geladas, refrescos e «Cocktails».

«Frutas de Portugal», assim é intitulado o referido folheto, traz nas suas páginas lindas paisagens de S. Miguel, como: a «Lagôa das Sete cidades», «Como se faz a estufa da cultura do Ananaz» e bem assim como um aspecto da luxuriante vegetação da Ilha Verde.

Este folheto colorido que foi impresso na «Editorial Império», apresenta-se maravilhosamente bem feito e ensina a fazer diversas sobremesas e refrescos com a dita fruta que é na maior parte cultivada em S. Miguel-Açôres.

Agradecemos à «Junta Nacional das Frutas», o exemplar oferecido.

«Vida de Cristo»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fascículo IV (4.º volume) desta elucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

As pregações do Salvador, em Chipre

No presente fascículo, encontra-se descrita a viagem de Jesus à ilha de Chipre, a pedido de Barnabé e filhos de Cirino.

Enquanto os apóstolos cum-

Coisas interessantes

A INDUSTRIA ELECTRICA EM PORTUGAL

Em 1936 existiam no país 4:307 quilómetros de linhas de energia eléctrica de alta tracção, sendo 453 subterrâneas, pertencendo a maior rede ao distrito do Porto que possui 811 quilómetros, dos quais 39 são subterrâneos.

2:859 quilómetros das linhas aerias são sustentadas por postes de ferro, 395 por postes de cimento, 391 por postes de madeira e 209 por postes mistos.

O número de postes de transformação abaixadores que alimentam directamente os receptores atinge 1:641.

Em Portugal existem 6 empresas concessionárias de tracção eléctrica: Comp.ª Carris de Lisboa e Porto, Sociedade Estoril, Comp.ª Sintra Atlântico e as Câmaras Municipais de Braga e Coimbra.

Estas empresas possuem 597 carros motores e 118 atrelados com um número total de 30:468 lugares. A Carris de Lisboa explora 152 quilómetros de via, a Carris do Porto 147, a Sociedade Estoril 26, a Sintra-Atlântico 15, a Câmara Municipal de Braga 10 e de Coimbra 17. Em Lisboa durante o ano de 1936 o número de passageiros foi de 122:056:482, no Porto 22:001:772, na Sociedade Estoril 5:126:040, na Sintra-Atlântico 101:357, em Braga 819:449 e em Coimbra 3:062:497. As empresas de tracção empregam 30 engenheiros, 401 empregados de serviços comerciais e administrativos, 1:793 operários e 1:035 serventes e trabalhadores, que, em 1936, auferiram 46:937 contos de ordenados e salários.

As empresas distribuídas de energia empregaram 100 engenheiros, 63 condutores, 1:344 empregados comerciais e administrativos, 2:391 operários e 1:450 serventes e trabalhadores e gastaram em ordenados e salários 21:033 contos, durante o mesmo período.

Presos políticos

No julgamento dos presos políticos, no Castelo de S. Jorge, em Lisboa, em que responderam 3 coroneis, 2 tenentes-coroneis, 2 majores, 2 capitães, 6 ex-tenentes, 2 ex-alferes, 6 sargentos, 1 cabo, 2 padres e 47 civis dos quais faziam parte os srs. dr. Adelino Ferreira de Mesquita, dr. José R. Fiel Sampaio, o jornalista José da Silva Ribeiro, todos da Figueira da Foz, foram postos em liberdade.

priam, na Galileia e Samaria, missões de evangelização, designadas por Cristo, exercitando-se, por esta forma, a vós mais largos, Jesus prêga em território de gentios, mostrando, assim, que o novo reino não é privativo de Judeus, mas têm lugar nele todos os filhos de Adão.

Esta e outras viagens do Salvador são-nos descritas, nas revelações da venerável Catarina Emmerich.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

(Continuação do n.º passado).

Exulte de contentamento ao ver e abraçar meus restantes primos e minha tia, que encontrei já um tanto acabada, mas ainda com bastante energia para tratar da vida e criar seus filhos menores. Dos meus restantes primos—duas raparigas e mais um rapaz—já não conhecia nenhum. Minha tia, ao abraçar-me, chorava de contentamento: o período de ausência já era longo e nós estimávamo-nos com especial afeição e respeito.

Porém, com súbita transformação desta alegria pela lembrança cruciante da fatalidade, caiu sob profundo recolhimento: seu marido, meu tio Picolo—que tão meu amigo era e cuja memória evocamos com profundo respeito e sentimento de pesar—não podia compartilhar do júbilo da minha chegada e essa cruciante recordação por momentos transformou o nosso sentimento em lágrimas de saudade.

Do extenso passeio que, com meu primo Agostinho, realizei pela cidade—onde circula uma população cosmopolita de brancos, mulatos, crevulos, bronzeados, amarelos, pretos e... monhês, que dão uma feição especial, característica, salpicada de soldados pretos descalços, soldados europeus da polícia e da expedição e da guarnição da cidade, em que não falta a Guarda Republicana de composição mixta, não faltando o burguês pacato e a donairosa moçoila vestida à última moda e que aproveita o *rick schá* ligeiro, puxado por chinês ou preto de pernas fortes—resultaram óptimas impressões ácerca do meio e do nosso esforço e capacidade colonizadores nesta encantada parte da nossa África.

O MONHÊ

Falei no monhê! Óhi o monhê!...

Faltaria à verdade, faltaria a um dever, se não trasladasse para estes apontamentos a impressão desagradável que me causou a presença de um elemento humano (será humano?) com certa preponderância na cidade e na costa da Província e o relato da sua vida sob o ponto de vista social e comercial:—o monhê.

Este produto indiano é, um geral, um ente desprezível sem cor e sem psicologia definidas, um avariado em toda a extensão da palavra e talvez mais ainda: tão avariado e miserável na sua sôvínice, que não se me dava acreditar que, se não fosse a acção da bilis sobre o bólo alimentar, aproveitaria de novo as próprias fezes para a sua culinária—sômente para não dar a ganhar, ao outro comércio, ao comércio dos europeus, os miseráveis cobres que gastam nos gêneros que não podem mandar vir da Índia. Sim! Isto faria sem rebuços, se o pudesse fazer esse monhê que não tem a noção do carácter e da dignidade de cidadão; que usa calças largas, saiote branco à guisa de fralda de fora, colête de fantasia e na cabeça solideu, cofió ou turbante, conforme a ceita a que pertence ou a conveniência manda usar.

Já Luiz de Camões o estigmatizou no seu imortal poema quando disse mais ou menos: Se vires um índio e uma cascavel Mata o índio e deixa a cobra, Que essa raça infame e vil Só tem de bom a apa e o caril. (a)

(a) «Nas Notas & Comentários» do dia a que se reportam estes apontamentos vai a descrição do monhê, feita por dois escritores militares, expedicionários também.

(Continúa)

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 18 de Abril, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Moraes, residente em Algés.

—Completo no dia 2 do corrente mais um aniversário, o nosso amigo e assinante sr. José Ferreira Santiago, cunhado do nosso Director e empregado na panificação da capital.

—No pretérito dia 6 festejou mais uma florida primavera o menino Fernando Nogueira de Sousa, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria, e de sua esposa sr.ª D. Felismina Nogueira de Souza, residentes em Lisboa.

—Esteve ontem, dia 7, em festa o lar do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues da Silva Branco, e de sua esposa sr.ª Maria Teixeira de Almeida Silva; pela passagem do 1.º aniversário natalício de seu filhinho António de Almeida Silva.

—Também ontem passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. Mário de Souza Tavares, natural de Middões (Tábua), empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

—Hoje 8, completa 33 aniversários natalícios a sr.ª D. Diolinda Nogueira Pinho, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Jorge Nogueira Pinho, naturais de Angeja e residentes na capital.

—Amanhã completa mais uma risonha primavera a simpática menina Ivone da Conceição, filha do nosso bom amigo e assinante sr. Sebastião Marques e de sua dedicada esposa sr.ª D. Georgete da Conceição residentes na capital.

—No próximo dia 10 também completa 36 aniversários natalícios o nosso assinante sr. António Marques Raso, de Taboeira e industrial de panificação em Loures.

—Também no dia 10 do corrente, completa 20 risonhas primaveras o nosso assinante sr. Joaquim Soares Miranda, de Vilarinho e empregado na panificação de Torres Novas.

—Ainda no próximo dia 10, completa 13 risonhas primaveras, o menino Manuel Marques Moreira, filho do nosso solicito correspondente em Mataduchos, sr. Mário dos Santos Moreira.

—No dia 11 faz anos o conceituado angejense e nosso assinante sr. António Dias Marques, estimado empregado na panificação de Lisboa.

—Também neste dia 11 completa 3 risonhas primaveras o interessante menino Manuel Ventura da Cunha, filhinho da sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira, e de seu marido nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, empregado no comércio de Lisboa, onde residem.

—Em 12 completa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Joaquina da Conceição Ferreira, dedicada esposa do nosso particular amigo e solicito colaborador sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.

—Também neste dia 12 faz anos o nosso assinante sr. Arlindo Rodrigues de Almeida, de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 13 faz anos o nosso amigo sr. António Nunes Ferreira, estimado funcionário nos correios em Lisboa.

—Também no dia 4 de Junho passado, completou 45 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, industrial de panificação em Setubal.

A todos os aniversariantes, as nossas felicitações.

ESTADAS

Vinda do Entroncamento, onde esteve uns meses na companhia de seu filho nosso bom amigo e assinante sr. Ernesto Nunes dos Santos, conceituado industrial de panificação naquela localidade está na sua casa de Sarrazola já à tempo em veraneio, a nossa estimada conterrânea sr.ª Maria Dias Nobre, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Para ir a uma nova inspecção militar a Coimbra, esteve na Quinta no dia 2, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Rodrigues Ribeiro, empregado na panificação de Oliveira de Azeiteis.

NA REDACÇÃO

Em visita à nossa Redacção, estiveram entre nós no último domingo vindas da Povoia do Paço, as simpáticas meninas: Maria Emilia e Lucília da Costa Durão e Zulmira Soares de Almeida; os srs. António Tavares Vieira, Manuel Marques Rodrigues da Costa, Carlos Ferreira de Lemos Vidal, Augusto Gomes Pereira, João Bolais Mónica e João Dias de Pinho.

A todos estes, pelas suas amáveis visitas, os nossos agradecimentos.

EXAMES

Em Setubal, completou à dias o seu exame de primeiro grau, ficando aprovada a simpática menina Amélia Nunes da Silva Castro, filhinha querida do nosso íntimo amigo e assinante sr. António da Silva Castro e de sua dedicada esposa sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, industriais de panificação naquela localidade.

BAPTIZADO

Na paroquial igreja dos Jerónimos (Belém), realizou-se no dia 4 de Junho o baptizado de uma filhinha do nosso assinante sr. Manuel Marques Moraes.

Apadrinharam a néfita o também nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Mateus Gomes, e a netinha deste, menina Maria de Lourdes Mateus Nunes. Aos pais da recém-nascida, bem como aos padrinhos, as nossas felicitações.

RETIRADAS

Para Vilarinho do Bairro, retirou-se de Cacia de casa de seus pais no dia 4, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Rodrigues da Costa, onde se foi empregar na panificação.

A este nosso amigo, desejamos que a vida lhe seja feliz.

Notícias de Vilarinho

ANOS.—No passado dia 4 fez 23 anos a menina Vitória Dias da Silva Ventura, filha do nosso amigo sr. Jaime Mateus de Lima e de sua esposa sr.ª Joana Dias da Silva.

—Também no próximo dia 11 completa os seus 18 floridos aniversários a prendada menina Maria da Anunciação Gomes da Silva, filha do nosso conterrâneo sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Florinda Gomes da Silva, proprietários e lavradores do nosso lugar.

A's aniversariantes os nossos parabéns.

FALECIMENTO.—Faleceu aqui no passado dia 15 com a idade de 81 anos a sr.ª Maria Teixeira,

Pelo concelho de Gois

JOÃO ANTUNES

A notícia do falecimento do sr. João Antunes, de Pizão, causou profunda impressão nas pessoas de suas relações. Foi um excelente carácter, bondoso, exemplar chefe de família, contando a bonita idade de 85 anos, e o seu funeral que se realizou no dia 19 de Junho para o cemitério de Alvares constituiu uma verdadeira manifestação de pesar pela concorrência de pessoas de todas as categorias sociais de diversas povoações circunvizinhas.

O sr. João Antunes era pai da sr.ª D. Maria do Rosário das Neves e do sr. Manuel Antunes Conde, abastado proprietário das Estevanas e comerciante em Lisboa. Deixa viúva a veneranda senhora Justina Lopes, que conta 90 anos de idade, meigalhada em tão triste desenhada.

Patenteamos mais uma vez a todas as pessoas da família em luto, especialmente à família do nosso prezado assinante sr. Manuel Antunes Conde, as nossas sentidas condolências.—C.

...

S. PEDRO DE AMIOSO FUNDEIRO

Realizou-se no dia 29 último, conforme noticiamos, na Capela de Amicos Fundeiro a tradicional festividade a S. Pedro. orago desta pitoresca povoação. Houve missa cantada e sermão, com bastante concorrência de fieis e à tarde dançou-se animadamente.

A passar o dia da festa com suas famílias, estiveram aqui muitos conterrâneos que empregam a sua actividade em diversas terras do país.

L. P.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Visita.—Vindo do Cacem, onde se encontra empregado na panificação, encontra-se entre nós desde a última semana, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Ventura da Silva que na companhia de sua família vem passar 15 dias de licença.

Roubo de bicicleta.—Na noite de S. João roubaram uma bicicleta no eriado do sr. José Bastos; sendo presos por suspeita um rapaz de nome António, o (Padre); marítimo, e o patrão deste, Manuel da Ruiva, que negaram, recolhendo ambos ao calabouço.

Como estes continuassem a negar, foram feitas novas investigações, vindo a descobrir-se que o verdadeiro *malandrim* foi Manuel da Costa de Oliveira, eriado do sr. António Rato, que igualmente foi preso; sendo os dois primeiros postos em liberdade.

Balle.—No último domingo, o «G. M. Caciense», deu no seu salão um importante baile a toda a mocidade, que, esteve fartamente concorrido.

Espectáculo.—Está sendo organizado cá no lugar um grupo de rapazes para levarem à cena um espectáculo, que será previamente anunciado neste jornal.—C.

nã dos srs. Joaquim Dias Pereira e António Gonçalves Teixeira, este assinante do «Ecos».

O funeral da extinta sr.ª, realizou-se no dia seguinte para o cemitério da nossa freguesia, tendo sido muito concorrido por pessoas de todas as classes sociais.

Aos doridos os nossos sentidos pésames.—C.

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

Mataduchos em festa.—Na tarde de 29 p. p. e pron ovido pelo nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Maria Dias Vieira, foi aqui festejado ruidosamente o dia de S. Pedro.

O grande festival que teve lugar no ex-Largo das 2 Igrejas (Rocic) que se encontrava visivelmente engalanado para esse fim, teve a abrilhanta-lo o excelente «Jazz Primavera», da Costa do Valado; que foi muito apreciado.

No local da festa, que pouco depois do seu início se transformou em verdadeiro arraial, tal a aglomeração de povo que ali se juntou, foi organizado um esplendido baile, em que a mocidade de Mataduchos e Alunjeira, se divertiu até à noite.

Nos intervalos, foi sorteado um odorífero leitão assado, que foi imolado em sacrificio, e cujos officios de corpo presente, não puderam ter lugar em qualquer uma das «capelas» locais, com grande desgosto de alguns maduros d'aqui, que já de nariz no ar, a receber o odor que do sacrificado se emanava, se preparavam para a eles assistir, e talvez chorar...

O apreciável defunto, que morreu em leitão, foi requisitado pelo sr. António Figueira, de Azinha de Baixo, que depois das formalidades legais, o fez conduzir a Esgueira, onde lhe foi feito o funeral.

Bem haja o amigo Manuel Maria Dias Vieira, pela sua iniciativa, pois nos proporcionou uma tarde bem passada.

Aniversário.—No próximo dia 14, festeja mais um aniversário natalício, a sr.ª D. Ana Gonçalves Soares, dedicada e virtuosa esposa do sr. Anérico Augusto Soares, inteligente guarda-livros em Lisboa, onde residem, e filha do sr. João Gonçalves Salão, daqui.

Falecimento.—Faleceu aqui à dias em casa de sua sócia, sr.ª D. Leopoldina da Silva N. brega, para onde tinha vindo já gravemente enfermo, o sr. Manuel Martins de Oliveira, natural de Malhapão, e aqui casado com a sr.ª D. Clara Gantier, a quem apresentamos condolências.

O seu funeral foi bastante concorrido, e dele foi encarregada a agência funerária do Esgueira, de que é proprietário o sr. Anérico Dias Capela.

Agricultura.—O tempo continúa n'agrífico para a agricultura. Os milheirais nesta região não podem estar melhores, esperando-se por isso um grande ano cerealífero.

Os vinhedos é que estão sendo seriamente prejudicados, pois o mildio e o pó, tem por cá feito grandes estragos.

Os amigos do alheio.—Os batatas que ainda se conservam na terra, tem ultimamente sido visitados pelos amigos do alheio, queixando-se vários lavradores daqui, dessa roubalheira, não respeitando ninguém, e faltando até ao respeito ao nosso «Capitão»; que foi um dos mais leoados.

Restabelecimento.—Encontra-se completamente restabelecido de uma dôr que o reteve no leito durante uns dias, gravemente enfermo, o sr. Custódio Valente dos Santos.—C.

Notícias de Taboeira

Segundo é voz corrente, o nosso estimado conterrâneo sr. António Marques da Graça, es á empregando todos os seus esforços para que em breve seja instalada na Capela de Santa Maria Madalena, a luz eléctrica, bem assim como a compra de um relógio para o frontal da mesma capela.

Louvamos a iniciativa e Deus ajude quem tanto trabalha em prol da nossa terra.—C.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
 impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
 tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS



12 prestações mensais e iguais
 Peçam tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de
 mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da
 COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ABENTEJANA”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA

Pareceres — relatórios — estudos — exposições —
 conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.
 Compra e venda de propriedades e trespasses.
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de —

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.
 Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R do Ouro, 203 — LISBOA (350)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Pórtas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

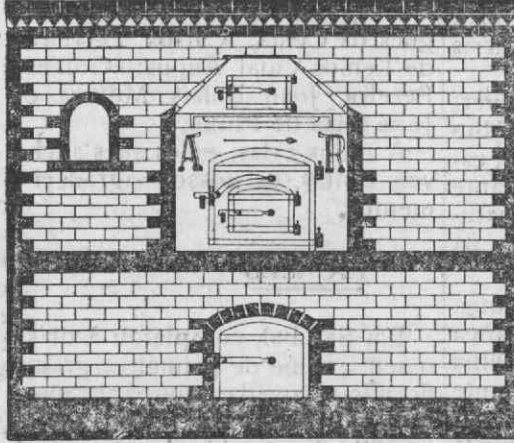
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo R. beiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António R. beiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno.
 Pedir sempre orçamentos a Adolfo R. beiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
 Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penbal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.^a — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

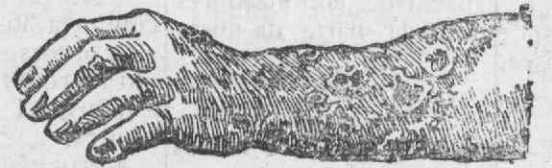
d e — José Soares Calçada (239)

Tareí de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardenia na pele.
 A' venda em tôdas as farmácias e drogarías
 Vicente Ribeiro & C.^a de Faria, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que á mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes á sua arte.



Encarregi-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos á sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA "A FERMELA"

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA